

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: minorias, práticas e inclusão

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-040-4
DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

DOI 10.22533/at.ed.4042114051

CAPÍTULO 2..... 19

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4042114052

CAPÍTULO 3..... 33

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.4042114053

CAPÍTULO 4..... 50

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.4042114054

CAPÍTULO 5..... 57

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4042114055

CAPÍTULO 6..... 73

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4042114056

CAPÍTULO 7.....	82
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz	
Edêlma Targino	
DOI 10.22533/at.ed.4042114057	
CAPÍTULO 8.....	96
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4042114058	
CAPÍTULO 9.....	107
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina	
Margareth Oliveira Olegário	
DOI 10.22533/at.ed.4042114059	
CAPÍTULO 10.....	117
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida	
Rágina Candido da Silva Costalonga	
Isabel Cristina Polonine	
Leonardo Barreto da Costa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.40421140510	
CAPÍTULO 11.....	130
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis	
Elivania Cristina de Assis Ananias	
DOI 10.22533/at.ed.40421140511	
CAPÍTULO 12.....	138
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.40421140512	
CAPÍTULO 13.....	149
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira	
Katia de Souza Merence	
Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes
Graciema da Cruz Silva
DOI 10.22533/at.ed.40421140513

CAPÍTULO 14..... 161

PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Giseli de Oliveira Fonseca
Edmar Reis Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.40421140514

CAPÍTULO 15..... 181

POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO

Glauber Resende Domingues

DOI 10.22533/at.ed.40421140515

CAPÍTULO 16..... 192

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO

Marciana dos Santos Silva Ventura
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.40421140516

CAPÍTULO 17..... 204

RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

João Paulo Apolari
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado
Thaís Casemiro Flores
Marta de Fátima Silva Forsan
Ivanete de Oliveira Dorta

DOI 10.22533/at.ed.40421140517

CAPÍTULO 18..... 213

O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes
Kleber Vinicius G. Feio
Dayane Cereja Ferreira da Silva
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho
Raimunda da Silva Santana
Marlene Ribeiro Reis
Mariana do Ó Teixeira Santos
Beatriz Ribeiro Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140518

CAPÍTULO 19..... 226

REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

CAPÍTULO 20.....234

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

CAPÍTULO 21.....242

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

CAPÍTULO 22.....253

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

CAPÍTULO 23.....260

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

CAPÍTULO 24.....273

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues
Milena Moreira de Oliveira
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

CAPÍTULO 25.....279

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro
Giseli de Oliveira Fonseca
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

CAPÍTULO 26.....290

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

CAPÍTULO 27	297
EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES Luana Soares Pereira Marilde Chaves dos Santos DOI 10.22533/at.ed.40421140527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

CAPÍTULO 16

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO

Data de aceite: 03/05/2021

Marciana dos Santos Silva Ventura

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6835379952717367>

Katia Gonçalves Castor

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4525902332048373>

RESUMO: Este estudo visou apresentar discussões sobre o “Processo de alfabetização por meio de jogos pedagógicos com aluno com paralisia cerebral diparética: estudo de caso” mediante estratégias que compreendam a importância do uso de jogos pedagógicos como ferramenta nesse processo. Sabe-se que a educação especial é uma modalidade de ensino, cujas ações visam às pessoas com deficiências para o atendimento educacional especializado em todos os níveis e modalidades que estruturam a educação no país, por meio de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, de forma a complementar ou suplementar a formação desses alunos, pois todos têm direito à educação. Nesse contexto, foi possível, por meio do estudo de caso, identificar e analisar as práticas pedagógicas dos professores da escola no processo de alfabetização do aluno com Deficiência Intelectual (DI), o que oportunizou discutir processos e fatores que os alunos com DI se beneficiam por intermédio do uso dos jogos pedagógicos como técnica de

alfabetização. Desse modo, pretende-se auxiliar os professores a conciliar teoria e prática com os respectivos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Jogos pedagógicos. Alunos com deficiências.

LITERACY PROCESS THROUGH PEDAGOGICAL GAMES WITH A STUDENT WITH DIPARETIC CEREBRAL PALSY: A CASE STUDY

ABSTRACT: This study aimed to present discussions about the “Literacy process through pedagogical games with a student with diparetic cerebral palsy: case study” through strategies that understand the importance of using pedagogical games as a tool in this process. It is known that special education is a teaching modality, whose actions are aimed at people with disabilities for specialized educational assistance at all levels and modalities that structure education in the country, through a set of activities, accessibility resources and pedagogical, in order to complement or supplement the training of these students, since everyone has the right to education. In this context, it was possible, through the case study, to identify and analyze the pedagogical practices of school teachers in the literacy process of students with Intellectual Disabilities (ID), which made it possible to discuss processes and factors that students with ID benefit through the use of educational games as a literacy technique. In this way, it is intended to help teachers to reconcile theory and practice with their students.

KEYWORDS: Literacy. Pedagogical Games. Students with Disabilities.

1 | INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade de ensino, cujas ações visam às pessoas com deficiências para o atendimento educacional especializado em todos os níveis e modalidades que estruturam a educação em nosso país, por meio de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, de forma complementar ou suplementar a formação desses alunos, pois todos têm direito à educação.

A Constituição de 1988, em seu inciso III do art. 208, diz que cabe ao Estado garantir a educação especial, assegurando-a preferencialmente na rede regular de ensino por meio do atendimento educacional especializado e o processo educativo de todos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Portanto, de maneira geral, no Brasil, a educação vem preocupando-se incisivamente com a questão da inclusão no processo de ensino e aprendizagem, com estudos, novas discussões, propostas metodológicas, elaborações de materiais adequados.

A relevância desta pesquisa justifica-se pelo número elevado de alunos com DI no município em que trabalho como professora. Ao observar tal demanda, é de suma relevância buscar formas norteadoras para a alfabetização desses alunos por meio dos jogos pedagógicos como ferramenta de apoio.

Nesse contexto, este artigo, intitulado “Processo de alfabetização por meio de jogos pedagógicos com aluno com paralisia cerebral diplérgica espástica: estudo de caso”, permeia pela alfabetização na educação inclusiva. Entre muitas patologias existentes, a concentração da investigação é na área da deficiência intelectual, tendo por objetivo principal discutir estratégias que compreendam a importância do uso de jogos pedagógicos como ferramenta no processo de alfabetização do aluno com deficiência intelectual.

Essa deficiência é caracterizada por limitações no funcionamento intelectual inferior à média e, no comportamento adaptativo, por limitações significativas em pelo menos duas áreas das diversas habilidades: aprendizagem e autogestão em situações da vida, comunicação, habilidades ligadas à linguagem e habilidades sociais/interpessoais. Com isso, o aluno com essa deficiência possui dificuldade para aprender, comportando-se como se tivesse menos idade do que tem cronologicamente.

O grande estudioso Piaget (1991) enfatiza que o jogo é essencial como recurso pedagógico e/ou psicopedagógico, pois no brincar a criança articula teoria e prática, formula hipóteses e experiências, tornando a aprendizagem atrativa e interessante. Desse modo, a construção de um espaço de jogo, de interação e de criatividade proporcionaria o aprender com sentido e significado, no qual o gostar e o querer estariam presentes.

Por ser professora de educação especial na sala de atendimento educacional especializado (AEE), em estudos, deparei com a oportunidade de ampliar meus conhecimentos e vivências, refletir sobre a prática e trazer contribuições para essa área da educação tão complexa. Contudo, com o uso de ferramentas, há possibilidades de

alfabetização para esse público, o que inspirou esta pesquisa.

Por tanto, o objetivo desta pesquisa é discutir estratégias que compreendam a importância do uso de jogos pedagógicos como ferramenta no processo de alfabetização do aluno com paralisia cerebral diparética.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa visou discutir estratégias que compreendam a importância do uso de jogos pedagógicos como ferramenta no processo de alfabetização do aluno com paralisia cerebral diplégica, que, de acordo com Souto Silva (2020, p.104-105):

A diplégica espástica (DE) é a forma mais comum de PC e cursa com deficiência nos membros inferiores e no padrão de marcha. Tal limitação tem impacto negativo no desempenho da criança para realizar tarefas básicas de vida diária. [...] A Paralisia Cerebral (PC), também chamada de Encefalopatia Crônica não progressiva, é uma seqüela resultante de uma lesão não progressiva no cérebro imaturo [1]. Tal lesão resulta em transtorno neuromotor persistente, com variação do tônus, da postura e do movimento [2-5]. As crianças com PC constituíram um grupo bastante heterogêneo, com comprometimentos sensório-motores variados. Os distúrbios motores na PC podem ser acompanhados por distúrbios de cognição, comunicação, comportamento, percepção e/ou epilepsia.

Esta foi uma pesquisa de abordagem quali quantitativa, em virtude de seus dados serem uma mistura de variáveis. Fontelles et al. (2009, p. 6) assim tratam da pesquisa qualitativa:

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, [...], a pesquisa qualitativa é mais participativa [...].

O autor também assim se refere à pesquisa quantitativa:

É aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los [...] Em razão de sua maior precisão e confiabilidade [...] Tanto os qualitativos quanto os quantitativos devem ser delineados em ordem de alcançar os objetivos propostos, produzindo resultados que podem confirmar ou negar as hipóteses lançadas.

Os métodos de pesquisa foram voltados para a pesquisa de campo, o que foi muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. As autoras Paula, Jorge e Morais (2019, p. 10) afirmam:

Por outro lado, a pesquisa de campo, por exigir do pesquisador um encontro mais direto com o seu objeto de pesquisa, uma vez que nesse tipo de estudo o pesquisador necessita ir ao espaço onde o fenômeno ocorre para coletar informações que serão analisadas, permite um leque de possibilidades de

utilização dos resultados.

A questão condutora desta pesquisa foi priorizar a temática “Processo de alfabetização por meio de jogos pedagógicos com aluno com DI no ensino fundamental”. Para a busca dos artigos, foram utilizadas bases de dados virtuais, além de livros cujos conteúdos tivessem temas diretamente ligados ao objetivo deste trabalho. A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu de agosto a setembro de 2019.

Como forma de obter maior ênfase na discussão atual da temática em meio à realidade que se tem vivenciado, a pesquisa bibliográfica é “[...] aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p. 65). Ela é pré-requisito e serve como sustentação teórica do tema proposto. Essa pesquisa buscou, baseada na visão de Ibiapina (2008), uma coprodução de saberes, formação, reflexão e desenvolvimento profissional para interativamente transformar determinada realidade educativa.

Assim, foi realizada uma revisão integrativa de literatura na qual as pesquisas já publicadas são sintetizadas e geram conclusões sobre o tema em foco, cuja elaboração compreende as etapas de seleção das hipóteses ou questões, definição de critérios para a seleção da amostra, definição de características da pesquisa original, análise de dados, interpretação dos resultados e referências.

Realizamos o estudo de caso da referida aluna portadora de deficiência, DI, que é o sujeito da pesquisa. Prosseguindo com um olhar nos objetivos propostos, via *online* devido à pandemia, contatamos os professores e a pedagoga que atuam com a aluna, para contribuir para a pesquisa.

Com a necessidade do distanciamento social para diminuir a transmissão do novo Coronavírus, instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais e grande parte das instituições de ensino deu continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 216).

Conseguimos aplicar o questionário a dez professores e a uma pedagoga. De acordo com Gil (2008, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

Os referidos participantes tiveram grande contribuição, pois suas respostas foram muito enriquecedoras e serviram para

[...] a obtenção de grande número de dados atinge um maior número de

pessoas simultaneamente, maior abrangência geográfica, obtenção de respostas mais precisas e com maior liberdade em razão do anonimato, maior segurança pela ausência de identificação, menor risco de distorção em razão da falta de influência do pesquisador, em decorrência da natureza impessoal do instrumento [...] (ANDRADE; MORAES, 2017, p. 192).

O lócus da pesquisa foi uma escola pública municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, escolhida por se tratar da instituição na qual, a pesquisadora como professora de AEE. Porém, seguimos todos os trâmites legais. No primeiro momento, foi entregue ao gestor escolar a Carta de Apresentação da Faculdade que a aceitou com muito entusiasmo, explicando à pedagoga da mesma forma que ela explicou aos professores.

Foi agendado um retorno à escola no dia em que os professores estariam lá para o conselho de classe, sendo este o segundo momento, quando foi feito o esclarecimento do objetivo da pesquisa, solicitando o auxílio de todos que atuam com alunos DI, e, em seguida, entregamos o questionário que devolveram *online* em virtude da pandemia.

Com a necessidade do distanciamento social para diminuir a transmissão do novo Coronavírus, instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais e grande parte das instituições de ensino deu continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 216).

O sujeito desta pesquisa foi a aluna D. M. S., brasileira, de 9 anos de idade, está no terceiro ano do ensino fundamental I e possui laudo médico de paralisia cerebral diparética (ANEXO C). Ela passou a frequentar a sala de atendimento educacional especializado, apresenta avanços em relação ao equilíbrio corporal, iniciou a escrita do seu nome e também reconhece as letras do alfabeto.

Foi também aplicado um questionário aos cinco profissionais que atuam com a referida aluna na escola: os professores de Aprofundamento de Leitura e Escrita (ALE), Arte, Educação Física, Ensino Religioso e a pedagoga, os quais foram denominados de Profissional A, B, C, D, E e F para manter o anonimato, no intuito de buscar compreender a importância do uso de jogos pedagógicos como ferramenta no processo de alfabetização da aluna com paralisia cerebral diparética.

A referida instituição é uma escola pública de ensino fundamental e médio da rede estadual, localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, que funciona nos três turnos e atende à demanda do ensino fundamental I, II, ensino médio e EJA.

A escola possui, em média, 290 alunos matriculados, sendo 140 alunos no ensino fundamental I (turno da tarde), 100 alunos no ensino fundamental II (turno da manhã) e 50 alunos na EJA. Ela conta acesso à internet banda larga para todos, via *wi-fi*. Possui alguns recursos, como máquinas digitais, *notebooks* e caixas de som e sala de AEE, atendendo os alunos com deficiências, em turnos opostos aos da turma que frequenta.

3 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este estudo oportunizou analisar a aluna D. M. S., cujo laudo constatou paralisia cerebral diparética. De acordo com Allegretti et al. (2007, p. 209):

A paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva é um grupo não progressivo, mas freqüentemente mutável de distúrbio motor (tônus e postura), secundário a lesão do cérebro em desenvolvimento. O evento lesivo pode ocorrer no período pré, peri ou pós-natal 1. A paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva é um grupo não progressivo, mas freqüentemente mutável de distúrbio motor (tônus e postura), secundário a lesão do cérebro em desenvolvimento. O evento lesivo pode ocorrer no período pré, peri ou pós-natal.

Assim, foi possível perceber que ela é uma criança carinhosa, ativa nas atividades na escola em relação a projetos e sempre participa das apresentações, porém demonstra apresentar certa dependência do retorno visual para manter sua postura correta, além de défices na adaptação sensorial.

É viável que atualmente apresenta alguns avanços em relação ao equilíbrio corporal, iniciou a escrita do seu nome e também reconhece as letras do alfabeto. Em relação ao cognitivo, ela tem coordenação motora grossa e apresenta dificuldade na dicção. Quando chegou à escola, apresentou dificuldades motoras, pois sempre caía, além de mostrar muita dificuldade para se equilibrar e correr.

3.1 Coleta de dados com os profissionais que atuam com a aluna

Prosseguindo com a coleta de dados, temos os resultados apurados por meio da aplicação de um questionário aos cinco profissionais que atuam com a aluna, do qual obtivemos as seguintes respostas e análises:

Ao serem perguntados sobre o sexo a que pertencem, quatro responderam feminino (80%) e um respondeu masculino (20%). Percebe-se que a maioria dos profissionais que atuam com alunos são de sexo feminino.

Em relação à idade dos profissionais, dois disseram que têm 53 a 55 anos (40%), dois 40 a 42 anos (40%), e um 36 anos (20%).

Quanto ao fato de possuírem deficiência e qual, quatro profissionais disseram não (80%) e um respondeu que sim (20%).

Percebe-se que somente um dos profissionais possui deficiência e afirmou ter baixa visão. E, quanto à relação acadêmica, quatro (80%) professores possuem formação em Pedagogia e um (20%) em Educação Física.

Quanto ao tempo de formação, três (75%) disseram de 8 a 10 anos e dois (25%) responderam de 20 a 25 anos de formados.

Ao serem perguntados se possuem algum título e qual o maior título, todos os cinco (100%) profissionais responderam que possuem pós-graduação.

Ao serem interrogados se eles possuem algum curso complementar na área da educação inclusiva, quatro (80%) profissionais responderam sim e um (20%) respondeu não.

3.2 Discussão sobre os dados

Percebe-se que a grande maioria dos profissionais possui curso de Educação Especial Inclusiva. Isso possibilita perceber a busca de formação pelos profissionais que atuam com a referida aluna. Segundo Baptista et al. (2020, p. 9):

Os desafios que unem a busca de formação e a instituição de novas práticas exigem respostas sistêmicas que resultam de uma multiplicidade de programas de ação. Trata-se de iniciativas que devem construir o 'novo' a partir de uma rede existente, a qual deve se qualificar.

Nesse sentido, a pesquisa tem um papel de extrema relevância ao buscar alternativas e orientar dinâmicas consistentes de avaliação processual.

A respeito de como a escola trabalha a inclusão, com relação ao cotidiano do aluno, eles responderam: “O aluno participa das aulas na turma de acordo com sua idade e série. O recreio e lanche acontece junto com os demais alunos da escola” (PROFISSIONAL A); “A escola procura de uma maneira bem simples tentar fazer com que o aluno seja incluso dentro daquele meio, porque a nossa escola é pequena, mas dentro do contexto onde a criança está inserida, ela é muito bem atendida” (PROFISSIONAL B).

De acordo com o Profissional C: “Usando múltiplos recursos criando um ambiente colaborativo com critérios e intencionalidade para que o aluno se sinta a vontade”. O Profissional D afirmou: “A escola tenta fazer o melhor para que esse aluno seja inserido em meio a tantas dificuldades”. Já o Profissional E enfatizou:

A escola relaciona a inclusão de acordo com as propostas ofertadas pelo município/estado. Ter um professor de apoio muita das vezes se faz 'inviável', substituindo-o por cuidadores que estão ali somente para cuidar e não desenvolver atividades pedagógicas adaptadas.

Ao responder se o(a) aluno(a) realiza as atividades sozinha, obtivemos as seguintes respostas: O Profissional C escreveu: “O aluno participa das aulas na turma de acordo com sua idade e série. O recreio e lanche acontece junto com os demais alunos da escola”. O Profissional B relatou: “A escola procura de uma maneira bem simples tentar fazer com que o aluno seja incluso dentro daquele meio, porque a nossa escola é pequena, mas dentro do contexto onde a criança está inserida, ela é muito bem atendida”.

O Profissional E enfatizou: “Usando múltiplos recursos criando um ambiente colaborativo com critérios e intencionalidade para que o aluno se sinta a vontade”. O Profissional A disse:

A escola relaciona a inclusão de acordo com as propostas ofertadas pelo município/estado. Ter um professor de apoio muita das vezes se faz 'inviável',

substituindo-o por cuidadores que estão ali somente para cuidar e não desenvolver atividades pedagógicas adaptadas.

E tivemos o Profissional D, que escreveu: “A escola tenta fazer o melhor para que esse aluno seja inserido em meio a tantas dificuldades”.

Diante da pergunta se já realizou alguma adaptação na sua didática para promover a inclusão, os profissionais foram unânimes em responder que não. E, ao serem perguntados se já trabalharam com material pedagógico com a finalidade de garantir a inclusão escolar e qual(is), eles também foram unânimes a dizer que sim, porém não citaram os materiais.

Nós, professores, temos de retomar o poder da escola, que deve ser exercido pelas mãos dos que fazem, efetivamente, acontecer a educação. Temos de combater a descrença e o pessimismo dos acomodados e mostrar que a inclusão é uma grande oportunidade para que alunos, pais e educadores (BAPTISTA et al., 2020, p. 29).

Ante a pergunta se as intervenções pedagógicas que utiliza são elaboradas por eles ou já vêm prontas da escola e/ou da Secretaria Estadual de Educação e se elas atendem à realidade de aprendizagem do(a) aluno(a), obtivemos as seguintes respostas: “Quando há necessidade, elaboro as intervenções de forma que atenda as necessidades” (PROFISSIONAL B); “São elaboradas por mim. Procuo trabalhar conforme a necessidade do aluno” (PROFISSIONAL D); “As intervenções pedagógicas são pensadas em conjunto. De acordo com a necessidade da aluna, essas intervenções são pensadas e postas em prática” (PROFISSIONAL A); “São realizadas por mim. Nem todas as atividades atendem a necessidade da aluna, mas o objetivo é aperfeiçoar o máximo que puder. O convívio diário proporciona essa melhoria” (Profissional E); “[...] as intervenções pedagógicas são realizadas: Por mim, professora da sala de AEE” (PROFISSIONAL C).

Nesse contexto, Baptista et al. (2020, p. 30) afirmam:

É inegável que as ferramentas estão aí, para que as mudanças aconteçam e para que reinventemos a escola, ‘desconstruindo’ a máquina obsoleta que a dinamiza, os conceitos sobre os quais ela se fundamenta, os pilares teórico-metodológicos em que ela se sustenta.

Diante da pergunta – qual é sua percepção sobre do papel do professor da AEE para o ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual? –, obtivemos as seguintes respostas: “O professor da AEE tem papel fundamental pois ele possui formação para trabalhar de acordo com cada deficiência de forma específica” (PROFISSIONAL E); “Com essa deficiência intelectual, o aluno ele precisa de um apoio muito grande do professor e eu tenho certeza que os professores que estão no AEE são pessoas super indicadas para estar trabalhando com essas crianças” (PROFISSIONAL A). O Profissional D abordou:

O papel do professor de AEE para o ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual é de extrema importância, pois permite que o aluno desenvolva competências e habilidades de acordo com as necessidades do aluno.

Já o Profissional B escreveu: “É fundamental, acredito que sem ele o ensino aprendizagem dos alunos, traria uma série de dificuldades para o aluno e equipe escolar”. E o Profissional C fez a seguinte abordagem: “É um profissional que veio para colaborar no desenvolvimento do aluno com deficiência”.

Fica perceptível a importância do trabalho colaborativo para o enriquecimento da aluna:

Na concepção inclusiva e na lei, esse atendimento especializado deve estar disponível em todos os níveis de ensino, de preferência na rede regular, desde a educação infantil até a universidade. A escola comum é o ambiente mais adequado para se garantir o relacionamento dos alunos com ou sem deficiência e de mesma idade cronológica, a quebra de qualquer ação discriminatória e todo tipo de interação que possa beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo dos alunos, em geral (BAPTISTA et al., 2020, p. 10).

Diante da pergunta – Em sua prática de ensino, percebe algum avanço na aprendizagem desta aluna? –, os profissionais deram as seguintes respostas: “Sim. Mesmo que seja de forma lenta, sempre há avanços” (PROFISSIONAL C). O Profissional B respondeu:

Eu percebi uma evolução muito grande na aluna, porque quando eu entrei na escola, percebi que ela tinha muitas dificuldades na locomoção, coordenação motora grossa, até mesmo na fala, mas após dois anos estando na mesma escola eu pude perceber que ela evoluiu muito.

O Profissional A escreveu: “Sim. A aluna evoluiu significativamente”. O Profissional E disse: “Sim.”. E o Profissional D respondeu: “Muitos”. Assim, é possível perceber que a aluna vem avançando na sua aprendizagem.

À última pergunta – consideram importante o envolvimento da família no processo de aprendizagem da aluna? Descreva por quê? –, as respostas foram as seguintes: “Sim, com a família se envolvendo, participando ativamente, os avanços do aluno serão bem mais significativos e ocorrerão até com mais facilidade” (PROFISSIONAL B); “Eu considero muito importante a família auxiliar na aprendizagem do aluno, porque a família unida com a escola faz com que o trabalho flua melhor e tudo fica mais fácil. O ideal é a escola trabalhar em conjunto com a família” (PROFISSIONAL E); “A aluna precisa ser estimulada na escola e ter a continuidade em casa” (PROFISSIONAL C); “É fundamental. Sem a família, incentivando, buscando parceria com a escola, o aluno acaba ficando mais desmotivado” (PROFISSIONAL D); “Sim. É primordial família, escola é fundamental para o desenvolvimento da criança” (PROFISSIONAL D).

Tudo isso nos mostra a importância de um trabalho com o aluno portador de deficiência.

E a autora Mantoan (2003, p. 18) convida-nos a uma reflexão:

Embora a inclusão seja uma prática recente e ainda incipiente nas nossas escolas, para que possamos entendê-la com maior rigor e precisão, considero-a suficiente para questionar que ética ilumina as nossas ações na direção de uma escola para todos. Ou, mais precisamente: as propostas e políticas educacionais que proclamam a inclusão estão realmente considerando as diferenças na escola, ou seja, alunos com deficiências e todos os demais excluídos e que são as sementes da sua transformação? Essas propostas reconhecem e valorizam as diferenças como condição para que haja avanço, mudanças, desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação escolar?

Portanto, fica nítida a necessidade de desenvolvimento de um trabalho com a participação da família trabalhando o respeito e o desenvolvimento do aluno portador de deficiência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar sobre o “Processo de alfabetização por meio de jogos pedagógicos om aluno com paralisia cerebral diparética: estudo de caso” nos oportunizou compreender a importância do uso de jogos pedagógicos como ferramenta nesse processo de ensino e aprendizagem, pois a educação especial é uma modalidade de ensino, cujas ações devem primar pelas pessoas portadores de deficiências em todos os níveis e modalidades de ensino.

Na educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no art. 58, estabelece:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá quando necessários serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela da educação especial (BRASIL, 1996, p. 33).

Portanto, caberá aos professores, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos portadores de deficiência, a proposição de adaptações das atividades e dos conteúdos apresentados, a fim de atender às necessidades dos respectivos alunos.

Esta pesquisa é relevante porque possibilitou analisar e identificar as práticas pedagógicas dos professores da escola no processo de alfabetização da aluna com DI e ficou perceptível que é possível o desenvolvimento de um trabalho de alfabetização por meio do uso dos jogos pedagógicos, visto que os professores podem conciliar teoria e prática. Fundamentando-se nos autores Mahs e Lopes (2019, p. 680):

Este trabalho propõe a reflexão crítica diante do tema da inclusão na formação pedagógica. O histórico das políticas públicas [...] no Brasil, em síntese, faz entender a evolução do processo de ensino através de políticas públicas consolidadas sobretudo a partir da promulgação da Constituição da Federativa do Brasil (BRASIL, 1988).

Em virtude da velocidade em que são feitas novas descobertas na educação e da importância dos jogos para o aprendizado do aluno portador de deficiência, destacamos a necessidade de estudos e atualizações dos professores.

Vale ressaltar que os resultados desta pesquisa demonstraram que é possível promover a aprendizagem do aluno portador de deficiência e o guia didático será um instrumento valioso nesse processo.

Por fim, a pesquisa, além de ter alcançado os objetivos propostos, leva a uma reflexão e às sugestões de ações sobre fazeres pedagógicos no contexto da aprendizagem dos alunos portadores de deficiência por meio de uma prática educativa responsável e com um novo olhar para o desenvolvimento dos alunos.

Portanto, este estudo tem possibilidade de prosseguir no intuito de melhorar a prática pedagógica, acreditando que professores bem informados com certeza são capazes de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e a capacidade de investigação de sua prática nas escolas para maior qualidade do processo ensino-aprendizagem dos alunos portadores de deficiência em seus aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, K. M. G. **Os efeitos do treino de equilíbrio em crianças com paralisia cerebral diparética espástica**. São Paulo: Revista Neurociência, 2007.

ANDRADE, L. A. V.; MORAES, M. B. **Ouso do questionário como instrumento de pesquisa na análise da aplicabilidade do compliance nas organizações públicas**. Taubaté-SP: LAJBM, v. 8, n. 2, 2017.

BAPTISTA, C. R., et al. **Educação especial, pesquisa e ação docente: introduzindo diálogos**. In: TEZZARI, Mauren Lúcia. **Docência e inclusão escolar: percursos de formação e de pesquisa**. Marília: ABPEE, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 fev. 2020.

FONTELLES, M. J., et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 4 jan. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2001.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora. v. 1, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. **Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva**. v. 4, Rio de Janeiro: 2020.

PAULA, M. L.; JORGE, M. S. B.; MORAIS, J. B. **O processo de produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde**. Botucatu: Interface, v. 23, 2019.

PIAGET, J. **Jogos para alfabetização**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). EEEFM "Maria Angélica Marangoni Sant'Ana". 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

G

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

I

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

J

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

L

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

M

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

O

Oficinas 25, 219, 220, 295

P

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

S

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

T

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308

Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

V

Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272

Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br